

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v6n2a2025.8>

Estética, autoimagem e cultura digital: um desafio educacional na sociedade contemporânea e o papel do profissional esteta

Aesthetics, self-image, and digital culture: an educational challenge in contemporary society and the role of the aesthetic professional

Luan Brenner da Costa¹

Resumo: O presente artigo discute a relação entre estética, autoimagem e cultura digital na sociedade contemporânea, com foco no papel do profissional esteta e na importância da formação ética e humanizada. A cultura digital potencializa padrões de beleza idealizados e intensifica o impacto sobre a autoimagem e a autoestima dos indivíduos, o que demanda atuação consciente e crítica dos profissionais de estética. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram analisados estudos nacionais que abordam a influência das mídias digitais na construção da imagem corporal e os desafios éticos enfrentados pelos estetas no exercício de suas atividades. O trabalho destaca a necessidade de uma educação continuada e interdisciplinar, capaz de preparar esses profissionais para lidar com as demandas emocionais e sociais de seus públicos. Além disso, reflete sobre a responsabilidade do esteta na valorização da diversidade corporal e no incentivo a práticas que promovam o bem-estar e a saúde integral. Conclui-se que a articulação entre educação, estética e cultura digital é fundamental para que o profissional esteta atue como agente de transformação, contribuindo para uma sociedade mais consciente, inclusiva e saudável.

Palavras-chave: Profissional Esteta; Estética; Mídia Social; Cultura digital.

Abstract: This article discusses the relationship between aesthetics, self-image, and digital culture in contemporary society, focusing on the role of the aesthetics professional and the importance of ethical and humanized education. Digital culture reinforces idealized beauty standards and intensifies their impact on individuals' self-image and self-esteem, requiring a conscious and critical approach from aesthetics professionals. Through a literature review, national studies were analyzed that address the influence of digital media on body image construction and the ethical challenges

¹ Especialista em Enfermagem Estética Avançada pela Faculdade Ana Carolina Puga; Especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Luís. Creditado pelo European Face & Body Institute. Professor Conteudista da Faculdade Metropolitana. drluancosta@gmail.com

faced by aesthetics professionals in their daily practice. The study highlights the need for continued and interdisciplinary education to prepare these professionals to deal with the emotional and social demands of their clients. Furthermore, it reflects on the responsibility of aesthetics professionals in promoting body diversity and encouraging practices that foster well-being and holistic health. It concludes that the articulation between education, aesthetics, and digital culture is essential for professionals to act as agents of transformation, contributing to a more conscious, inclusive, and healthy society.

Keywords: Aesthetics Professional; Aesthetics; Social Media; Digital Culture.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a estética e a autoimagem desempenham papéis centrais na construção da identidade individual e coletiva. A cultura digital, impulsionada pelas redes sociais, tem ampliado a visibilidade de padrões estéticos, influenciando diretamente a percepção que os indivíduos têm de si mesmos. Segundo Lopes e Mendonça (2016), a juventude contemporânea vive sob os holofotes sociais, submetida a padrões estéticos reforçados pela mídia e pelas redes digitais, o que influencia diretamente sua construção de identidade.

A adolescência, fase de intensas transformações físicas e psicológicas, é particularmente suscetível às influências externas. A busca por pertencimento e aceitação social torna os jovens vulneráveis às imposições estéticas veiculadas nas mídias digitais. Murari e Dorneles (2018) apontam que a cultura da imagem ideal reforçada pelas mídias digitais contribui para a insatisfação corporal entre adolescentes.

Nesse contexto, o profissional de estética emerge como um agente crucial na promoção de uma autoimagem saudável. Sua atuação vai além da aplicação de técnicas; envolve também a compreensão das demandas emocionais dos clientes e a promoção de práticas que valorizem a diversidade corporal. A formação desses profissionais deve contemplar aspectos éticos e psicológicos, capacitando-os a lidar com as complexidades da cultura digital e suas implicações na autoimagem dos indivíduos.

A educação estética, portanto, torna-se um campo interdisciplinar essencial para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre os padrões de beleza impostos. Segundo Senra Michel e Rosito (2019), a estética do empoderamento nas narrativas

discentes possibilita aos estudantes desenvolver autonomia e emancipação, refletindo com consciência sobre as influências da cultura digital em sua identidade.

Este artigo tem como objetivo analisar a inter-relação entre estética, autoimagem e cultura digital, destacando o papel do profissional esteta na promoção de uma autoimagem saudável. Por meio de uma revisão bibliográfica, busca-se compreender como as influências digitais impactam a percepção corporal e como a atuação ética e informada desses profissionais pode contribuir para o bem-estar dos indivíduos.

A relevância deste estudo reside na necessidade de integrar os conhecimentos técnicos da estética com uma abordagem crítica e reflexiva sobre as influências da cultura digital, promovendo práticas que respeitem a individualidade e a diversidade dos clientes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, cujo objetivo é analisar a inter-relação entre estética, autoimagem e cultura digital, com foco no papel do profissional esteta na promoção de uma autoimagem saudável. A pesquisa bibliográfica é um método científico que consiste na análise, sistematização e interpretação de conteúdos produzidos por diferentes autores, possibilitando a compreensão aprofundada de um tema a partir de fontes já publicadas (GIL, 2017).

Para a construção do referencial teórico, foram selecionados artigos científicos, livros e publicações acadêmicas disponíveis em bases de dados reconhecidas nacionalmente, tais como SciELO, Google Scholar e periódicos CAPES. Os critérios para seleção das obras incluíram: relevância temática, atualidade (publicações entre 2012 e 2024) e autoria de pesquisadores com atuação consolidada nas áreas de estética, psicologia, educação e cultura digital.

A análise dos materiais seguiu a técnica de revisão integrativa, que permite reunir, analisar e sintetizar diferentes evidências científicas para oferecer um panorama crítico sobre o tema investigado. Essa abordagem viabiliza a identificação

das principais contribuições teóricas e práticas relativas à influência da cultura digital na construção da autoimagem e ao papel formativo e ético do profissional de estética.

Além disso, o estudo priorizou a consulta a documentos legais e normativos que regulamentam a formação e a atuação dos profissionais estetas no Brasil, a fim de compreender os parâmetros éticos e técnicos que norteiam essa área. A pesquisa documental complementa a bibliográfica ao trazer uma perspectiva normativa importante para a discussão.

A elaboração do texto contemplou a utilização de normas técnicas para citações e referências bibliográficas, seguindo as orientações da ABNT (NBR 6023:2018). Dessa forma, busca-se garantir a precisão, credibilidade e padronização da produção acadêmica.

Por fim, ressalta-se que o caráter qualitativo da pesquisa possibilita uma análise interpretativa e reflexiva, fundamentada em dados e evidências científicas, contribuindo para uma compreensão crítica sobre os desafios e potencialidades da educação estética na cultura digital contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estética e autoimagem: construção social e influências contemporâneas

A estética e a autoimagem são conceitos interligados que desempenham papel fundamental na forma como os indivíduos percebem a si mesmos e são percebidos pela sociedade. Segundo Lopes e Mendonça (2016), a construção da identidade estética está imersa em um contexto social que influencia diretamente os padrões de beleza e as expectativas acerca do corpo. Essa construção social é, portanto, dinâmica, mutável e altamente influenciada pelos meios de comunicação e pelas redes digitais.

Na contemporaneidade, a cultura digital assume uma posição central na difusão e na legitimação desses padrões. As redes sociais, plataformas on-line e aplicativos de imagens e vídeos tornam-se veículos privilegiados para a exposição de corpos e estilos de vida, contribuindo para a formação de uma autoimagem que,

muitas vezes, busca aderir a modelos idealizados e muitas vezes inalcançáveis (MURARI; DORNELES, 2018).

Essa exposição constante gera impactos profundos no bem-estar psicológico, especialmente entre os jovens, que estão em fase de construção da identidade pessoal e social. A insatisfação corporal, frequentemente associada à comparação social e à internalização de padrões estéticos rígidos, pode desencadear distúrbios alimentares, baixa autoestima e transtornos relacionados à imagem corporal (MURARI; DORNELES, 2018).

Entretanto, a estética não se reduz ao aspecto físico e visual; ela está também vinculada à autoexpressão e ao empoderamento. Senra Michel e Rosito (2019) destacam que a estética pode ser um instrumento de valorização da diversidade corporal e de resistência aos padrões hegemônicos, especialmente quando as narrativas estéticas são construídas de forma crítica e inclusiva. A construção de uma estética que valorize a pluralidade e a autenticidade cria um espaço para que os indivíduos reconquistem o controle sobre suas próprias imagens, superando estereótipos e contribuindo para uma maior aceitação social.

Neste contexto, o papel do profissional de estética torna-se cada vez mais complexo e relevante. Não se trata apenas da aplicação de técnicas e procedimentos, mas de uma compreensão ampla das dimensões psicológicas, sociais e culturais envolvidas. Esse profissional deve atuar como mediador entre os desejos do cliente e a promoção de uma autoimagem saudável, promovendo intervenções que respeitem a individualidade e o bem-estar integral (LOPES; MENDONÇA, 2016). A atuação ética, fundamentada no respeito e na valorização do cliente em sua totalidade, é essencial para que a estética contribua positivamente para a saúde emocional e a qualidade de vida.

Além disso, a formação acadêmica e técnica desses profissionais deve contemplar aspectos éticos e humanísticos, de modo a prepará-los para lidar com as demandas emocionais e culturais de seus clientes. A educação em estética, portanto, deve ser interdisciplinar, integrando conhecimentos de psicologia, sociologia e comunicação (SENRA MICHEL; ROSITO, 2019).

Em suma, a construção da autoimagem é um processo complexo e multifacetado, permeado por fatores sociais, culturais e tecnológicos. A cultura digital

amplifica essas influências, trazendo novos desafios para a formação e atuação dos profissionais de estética. Para responder a esses desafios, é fundamental que sua prática seja alicerçada em princípios éticos, humanísticos e inclusivos, promovendo uma estética que valorize a diversidade, respeite as individualidades e contribua para o fortalecimento da autoestima e do bem-estar dos indivíduos.

O papel do profissional em estética na promoção de uma autoimagem saudável

O profissional de estética desempenha um papel fundamental não apenas na melhora da aparência física, mas também na promoção de uma autoimagem saudável, que envolve autoestima e bem-estar emocional (LIMA; GASPARIN; GREGÓRIO, 2024). Essa atuação exige sensibilidade para compreender que a estética pode afetar a percepção que o indivíduo tem de si mesmo em múltiplos níveis.

Um dos maiores desafios do esteta é lidar com as expectativas do cliente, que muitas vezes são influenciadas por padrões sociais idealizados difundidos pela mídia e, sobretudo, pelas redes sociais digitais (MURARI; DORNELES, 2018). É papel do profissional ajudar a diferenciar o desejo legítimo de melhorias estéticas da internalização de padrões muitas vezes irrealis e prejudiciais.

Para isso, o diálogo aberto e empático torna-se essencial, possibilitando que o cliente expresse suas inseguranças e compreenda as reais motivações por trás da busca por procedimentos estéticos. A escuta ativa contribui para um atendimento mais humanizado e consciente.

A formação técnica e contínua do profissional em estética deve capacitá-lo a identificar sinais de insatisfação corporal patológica, como a dismorfia corporal, e encaminhar os clientes para suporte especializado quando necessário (BONFIM; NASCIMENTO; BORGES, 2016).

Além disso, a cultura digital, ao difundir padrões estéticos idealizados, pode aumentar a vulnerabilidade emocional dos indivíduos, especialmente jovens, ao criar uma pressão constante para adequação à imagem virtual (LOPES; MENDONÇA, 2016). O profissional esteta deve atuar criticamente, desconstruindo esses padrões e incentivando a valorização da diversidade e da autenticidade corporal.

Práticas estéticas que respeitam a individualidade do corpo, promovendo o autocuidado e a saúde integral, são fundamentais para fortalecer uma autoimagem positiva. O profissional deve incentivar uma visão plural da beleza, que ultrapasse estereótipos. Nesse sentido, a educação estética deve adotar uma abordagem crítica, valorizando as singularidades e contribuindo para a saúde integral dos indivíduos (SOUZA; MELO, 2024).

O ambiente de atendimento, nesse sentido, deve ser inclusivo e acolhedor, livre de julgamentos, onde o cliente se sinta seguro para explorar sua autoimagem sem pressões externas. Essa abordagem fortalece a relação de confiança entre esteta e cliente.

É importante também que o profissional participe de discussões éticas sobre os limites e responsabilidades da estética na sociedade contemporânea, considerando os impactos emocionais e sociais de suas práticas.

O desenvolvimento de uma postura ética e multidisciplinar é essencial para o profissional de estética, ampliando seu campo de atuação e permitindo que contribua não apenas para a melhora da aparência física, mas também para a promoção do bem-estar integral do indivíduo. Essa abordagem valoriza a formação técnica aliada ao respeito pela individualidade, saúde emocional e qualidade de vida dos clientes, promovendo um atendimento humanizado e responsável (COSTA et al., 2013; SILVA; SILVA; ROCHA, 2023).

Por fim, o papel do profissional em estética é crucial para enfrentar os desafios trazidos pela cultura digital e a sociedade atual, atuando como agente transformador que promove saúde, autoestima e uma autoimagem positiva e sustentável.

Educação e Estética: Formando Profissionais Conscientes para uma Prática Transformadora

A relação entre educação e estética é fundamental para a formação de profissionais capazes de atuar de maneira ética, crítica e transformadora na área da estética. A educação, nesse contexto, não se limita à transmissão de técnicas, mas se estende à construção de uma consciência sobre os impactos sociais, culturais e emocionais dos procedimentos estéticos. Berkenbrock-Rosito e Marchina (2018)

destacam que a instauração da Educação Estética voltada para a formação humana é possível à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais, fundamentando-se em uma abordagem hermenêutica que integra conhecimentos técnicos, éticos e psicossociais.

A formação profissional em estética deve incorporar conteúdos relacionados à psicologia do corpo, saúde mental e cultura digital, pois esses elementos influenciam diretamente a percepção que os clientes têm de si mesmos e suas expectativas em relação aos tratamentos. A educação, nesse contexto, prepara o profissional para reconhecer as demandas reais e evitar a reprodução de padrões irreais e prejudiciais à saúde emocional. Segundo o estudo de Lima et al. (2021), práticas estéticas e corporais desempenham um papel significativo na atenção psicossocial, promovendo a criação e produção de subjetividade.

A educação continuada tem um papel fundamental na formação crítica de profissionais da área da estética, especialmente em uma sociedade moldada pela cultura digital e pelas redes sociais. A constante exposição a padrões de beleza idealizados e a influência das redes sociais na construção da autoimagem impactam diretamente a autoestima dos indivíduos, gerando desafios significativos para os profissionais que atuam no cuidado com o corpo e o bem-estar.

Nesse contexto, torna-se essencial que a formação desses profissionais vá além da técnica, incorporando aspectos éticos, sociais e psicológicos. Conforme apontam Silva et al. (2021), o uso intensivo das redes sociais pode estar associado a uma maior insatisfação corporal e a uma imagem distorcida de si, o que demanda uma atuação consciente e crítica por parte do profissional esteta.

Além disso, a formação continuada precisa contemplar uma abordagem pedagógica que favoreça o pensamento crítico e a compreensão da estética como fenômeno social e cultural. Vilaça e Gonçalves (2022) destacam que, diante da presença crescente da cultura digital, é imprescindível que os processos educativos promovam a criatividade, o diálogo e a consciência crítica, preparando os profissionais para lidar com os desafios contemporâneos da sociedade da imagem.

Outro aspecto relevante na educação em estética é a sensibilização para a promoção da diversidade corporal e a valorização de diferentes padrões de beleza, enfrentando a homogeneização estética muitas vezes reforçada pela mídia e redes sociais. Estudos indicam que os padrões midiáticos podem intensificar a insatisfação

com o corpo, sobretudo entre adolescentes (DUMITH et al., 2012). Um olhar plural sobre a estética contribui para o respeito à individualidade dos clientes e para a construção de uma autoimagem mais positiva e saudável.

Nesse contexto, a articulação entre educação e bem-estar corporal reforça o papel do profissional esteta como agente de transformação social. A atuação do esteta não deve se limitar à melhora da aparência física, mas incluir o bem-estar emocional e a autoestima dos clientes, integrando uma compreensão mais ampla de estética enquanto fenômeno cultural e psicossocial. Para tanto, é importante reconhecer a estética como parte de uma rede multiprofissional que inclui psicólogos, gestores de saúde e profissionais do bem-estar (SILVA; SILVA; ROCHA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou a complexa relação entre estética, autoimagem e cultura digital no contexto contemporâneo, enfatizando o papel do profissional esteta diante dos desafios impostos por padrões de beleza amplificados nas redes sociais. Ficou evidente que os procedimentos estéticos, embora possam proporcionar benefícios à autoestima e ao bem-estar, devem ser aplicados com responsabilidade, consciência ética e atenção às questões emocionais e socioculturais envolvidas.

Observou-se que a cultura digital exerce forte influência sobre a percepção que os indivíduos têm de si mesmos, muitas vezes resultando em cobranças excessivas e busca incessante por uma aparência idealizada. Nesse cenário, os profissionais da estética assumem não apenas o compromisso técnico, mas também a função de orientar, acolher e atuar de maneira crítica, promovendo uma relação mais saudável entre o corpo e a subjetividade.

A educação surge, portanto, como elemento indispensável para a construção de práticas estéticas mais humanizadas e responsáveis. Investir na formação ética, interdisciplinar e contínua desses profissionais é fundamental para capacitá-los a lidar com os efeitos psicossociais da cultura digital e com as demandas emocionais dos indivíduos que buscam os procedimentos.

Além disso, foi possível concluir que o campo da estética precisa ser compreendido como um espaço de cuidado integral, que considera não apenas os

aspectos físicos, mas também as dimensões emocional, social e cultural da pessoa atendida. Isso amplia o alcance das práticas estéticas e fortalece sua contribuição para a promoção da saúde e do bem-estar.

A integração entre educação e estética mostrou-se uma estratégia necessária para a superação de práticas meramente técnicas e mercadológicas, valorizando a formação de profissionais conscientes do seu papel social. Essa articulação permite a construção de novos referenciais de beleza, pautados pela diversidade e pelo respeito às particularidades de cada indivíduo.

Por fim, espera-se que os debates apresentados neste estudo incentivem novas reflexões e investigações acadêmicas sobre o tema, contribuindo para o fortalecimento de práticas estéticas éticas, críticas e socialmente comprometidas. A estética, nesse sentido, precisa reafirmar seu compromisso com a promoção de uma autoimagem saudável e com o enfrentamento das consequências da cultura digital na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BERKENBROCK-ROSITO, M. M.; MARCHINA, T. C. O sujeito estético na contemporaneidade: uma perspectiva de formação humana do profissional. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 13, n. 28, 2018. Disponível em:

<https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/19995>. Acesso em: 16 jul. 2025.

BONFIM, G. W.; NASCIMENTO, I. P. C.; BORGES, N. B. Transtorno dismórfico corporal: revisão da literatura. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 9, n. 2, jul./dez. 2016. DOI: 10.4013/ctc.2016.92.09. Disponível em:

<https://doi.org/10.4013/ctc.2016.92.09>. Acesso em: 17 jul. 2025.

COSTA, E. D. M.; COSTA, F. de S.; MARTINOTTO, K. L.; BRITO, L. A. R.; MATOS, S. F. Prática da ética para profissionais no campo da saúde. **UNIFUNEC Científica Multidisciplinar**, Santa Fé do Sul, São Paulo, v. 1, n. 2, 2013. Disponível em:

<https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/46>. Acesso em: 5 jun. 2025.

DUMITH, S. C. et al. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2499-2505, set. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/N6SCb79fnXyQr3jLR4Y3mqm/?lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, B. C. de M.; GASPARIN, C. C.; GREGÓRIO, P. C. Procedimentos estéticos: uma abordagem psicológica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 3, p. 2601–2626, mar. 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p2601-2626. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2601-2626>. Acesso em: 17 jul. 2025.

LIMA, E. A. et al. Práticas estéticas e corporais: criação e produção de subjetividade na atenção psicossocial. **Saúde e Debate**, São Paulo, v. 45, n. 129, p. 420-434, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2021.v45n129/420-434/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

LOPES, A. F.; MENDONÇA, É. de S. Ser jovem, ser belo: a juventude sob holofotes na sociedade contemporânea. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 20–33, ago. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692016000200002. Acesso em: 12 jul. 2025

MURARI, K. S.; DORNELES, P. P. Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, São Luís, v. 3, n. 1, p. 155–168, 2018. Disponível em: <https://cientifica.cnec.br/index.php/revista-perspectiva/article/view/76/73>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SENRA MICHEL, W.; ROSITO, M. M. B. Tecnologia educacional digital na educação básica: estética do empoderamento nas narrativas discentes. **Revista InterSaberes**, [S. l.], v. 13, n. 30, p. 610–623, 2019. DOI: 10.22169/revint.v13i30.1453. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1453>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SILVA, A. F. S. et al. Repercussões das redes sociais na imagem corporal dos usuários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 36, e36510, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/YhYLPmGdBKMTdsZhk5kbYVJ/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SILVA, L. N. DA; SIVA, A. L. A.; ROCHA, A. A estética como profissão multidisciplinar. **Revista FT**, v. 29, ed. 129, dez., 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-estetica-como-profissao-multidisciplinar/>. Acesso em: 5 jun. 2025

SOUZA, R. S. E. de; MELO, G. F. de. Imagem corporal e uso de mídias sociais na adolescência: uma revisão narrativa. **Revista FT**, v. 29, n. 141, dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistافت/ma10202412240908>. Acesso em: 16 jul. 2025.

VILAÇA, M. L. C.; GONÇALVES, L. A. C. (Orgs.). **Cultura digital, educação e formação de professores**. São Paulo: Pontocom, 2022.